



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
HOTEL WINDSOR OCEANICO BARRA - Rio de Janeiro - RJ
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

19 a 22
de novembro

Hotel Windsor Oceanico Barra
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Neonatal Em Uma Maternidade Pública No Sul Do Brasil

Autores: HELOÍSA FERREIRA DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), CAROLINA FRESCURA JUNGES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ANELISE STEGLICH SOUTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), GREICE SUELLEN BATISTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo: Introdução: A mortalidade neonatal é um indicador para a avaliação da qualidade da saúde materna e infantil e está fortemente relacionada à gestação e ao parto, além do acesso e qualidade dos serviços de pré-natal e de cuidados ao recém-nascido.
Objetivos: Caracterizar os óbitos neonatais ocorridos entre 2021 e 2023 em uma maternidade pública no sul do Brasil.
Metodologia: Estudo descritivo e retrospectivo, de abordagem quantitativa de todos os óbitos neonatais ocorridos entre 2021 e 2023. Os dados foram coletados a partir de base de dados da maternidade e foi realizada análise descritiva simples. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número 67146823.7.0000.0121.
Resultados: No período do estudo, ocorreram 38 óbitos dentre os 5.581 nascimentos, resultando em coeficiente de mortalidade neonatal de 6,8, com predominância de óbitos neonatais precoces (73,7%). A maioria dos recém-nascidos era pré-termo (71%), com peso inferior a 1500 gramas e Apgar de primeiro minuto menor que 7. As causas mais frequentes dos óbitos foram prematuridade e malformações congênitas (55,3%). A via de nascimento predominante foi cirúrgica. Identificou-se baixa adesão aos cuidados paliativos e às investigações com necropsia. A maioria dos óbitos evitáveis ocorreu em recém-nascidos sem malformações e com peso inferior a 1000 gramas.
Conclusão: A prematuridade, o baixo peso ao nascer e a presença de comorbidades maternas são fatores críticos nos óbitos neonatais evitáveis. O estudo reforça a importância de fortalecer a assistência pré-natal e neonatal, além da necessidade de aprimorar a investigação, a vigilância e os registros clínicos para reduzir a mortalidade neonatal.